



JEDIEL DA ROSA RIBEIRO

TRABALHO – PERGUNTAS
ACONSELHAMENTO PASTORAL

GASPAR/SC
NOVEMBRO DE 2021



QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS QUE O FILME NOS APRESENTA SOBRE O DIVÓRCIO?

Pude ver o filme retratando do divórcio como sendo a própria morte de um relacionamento. Ou talvez, como o horizonte de eventos de um casamento. No momento que se decide prosseguir com o divórcio. Não há apenas o rompimento de um casamento, nem apenas do relacionamento. Mas, os dois morrem.

A mulher passou muito tempo vivendo igual ao seu marido. Ela construiu a casa dos seus sonhos. Construiu o guarda roupa dos sonhos. Cuidou dos filhos, direcionou eles e os instruiu até que chegaram à faculdade, o que significava que logo estariam deixando ela sozinha.

O homem passou o casamento todo, construindo influência, fazendo de tudo para dar dinheiro, conforto, comida e segurança para sua família. Ora, ele estava vivendo sua vida separadamente, enquanto tentava suprir sua ausência com dinheiro.

Os dois vivem a mesma realidade. Os dois vivem juntos fisicamente, mas estão em seus próprios mundinhos, construindo suas realidades, enquanto apenas se visitam de tempos em tempos. Quase como uma super posição de casados e solteiros ao mesmo tempo, não se pode saber até olhar dentro da caixa. (Shrodinger)

HAVERIA ALGUMA COISA QUE PUDESSE SER FEITA PARA QUE O DIVÓRCIO NÃO ACONTECESSE?

Acredito que a única saída desse casal seria a figura de Jesus Cristo. Eu vejo duas pessoas perdidas, “como que ovelhas sem pastor”. Ovelhas não sabem aquilo que precisam fazer para sobreviver. Não sabem encontrar o pasto verde, não sabem encontrar água fresca para beber, mas antes dependem do seu pastor para guiá-las. Agora, eis a questão: Como a igreja(nós) devemos nos posicionar para ser a voz que os rose precisavam ouvir para que, não apenas seu casamento não fosse perdido, mas que sua família pudesse ser restaurada? Eu vou ser sincero, não sei responder, mas isso não me impede de pensar e orar sobre isso.



Vejo a mulher, perdida em seu próprio mundo. Distraída. Vemos ela construindo, mas quando ela chega no final de sua construção, ela para e olha. Será que isso é bom? O que foi que eu fiz? O fato dela questionar, apenas no final é interessante. Ela estava fazendo algo tão grande, mas ela só percebeu que não sabia o que estava fazendo de fato nem por que estava fazendo quando já havia feito. Essa é a minha primeira ideia. Podemos, de maneira geral, para um público amplo, sem particularidades, tratar sobre uma visão ampla da vida, uma visão panorâmica que faça com que as pessoas se questionem antes de terminarem aquilo que estão fazendo. Por que estou fazendo o que estou fazendo? O que estou fazendo? Será que isso é bom?

Vejo o homem, perdido no mundo dos outros. Ele estava querendo agradar as pessoas que estavam ao seu redor. Ele queria construir o mundo ideal para sua família. Queria dar para eles seu serviço, dinheiro, mas esqueceu das necessidades mais básicas de um relacionamento: o relacionamento. Focando naquilo que ele queria entregar e proporcionar para sua família, ele esqueceu de estar. Semelhantemente, podemos instigar pessoas a viver mais e desenvolver o equilíbrio de ouro. Não devemos estar com um pé no relacionamento e outro nas coisas que queremos dar e proporcionar para nossa família, mas devemos estar com os dois pés nos dois lugares ao mesmo tempo. Denovo, em uma superposição de pai de família e homem de negócios, não um nem outro. (John Stott)

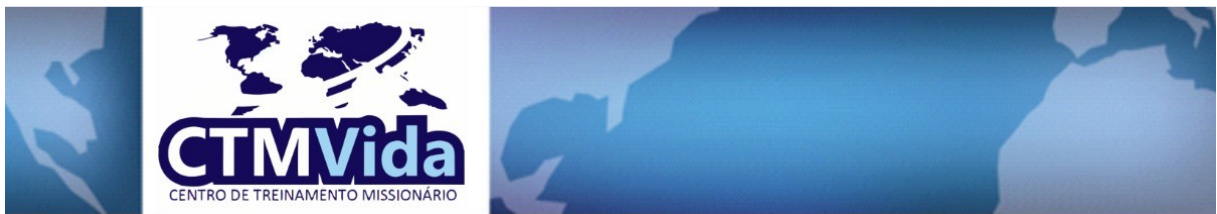
VOCÊ COMO CONSELHEIRO, COMO ABORDARIA O CASAL NO PROCESSO DO DIVÓRCIO?

Como lidar com uma situação desafiadora? O primeiro passo sempre será pra trás. Quem é esse casal? Qual sua história? Mas outra pergunta surge, quase que como problemas em programas de computador: Como fazer com que esse casal seja sincero e se abra para que olhando para a ferida possamos tratá-la? Ora, essa pergunta seria normalmente fácil de ser respondida, se não fosse feita para uma pessoa que passou a maior parte de sua vida em crise por não se dar bem em relacionamentos com as pessoas. Ora, isso não me impede de pensar e orar sobre!



Quando estamos mal, geralmente o que queremos? Falar? Ficar em silêncio? As duas coisas são importantes. Podemos começar identificando se a pessoa está disposta a se abrir em prol do processo de aconselhamento. Será que ela confia em você o bastante para deixar que você toque em suas feridas e não a machuque? Podemos pensar em casa indivíduo que é parte desse casal como uma pessoa machucada. Como alguém que se cortou, ou foi cortada por alguém e está pedindo ajuda. Será que vamos chegar colocando a mão no braço, apertando, colocando álcool ou metiolate imediatamente para esterelizar a ferida, ou será que vamos olhar nos olhos dessa pessoa e dizer: Ei, vai ficar tudo bem, eu estou aqui com você e eu quero cuidar de você! Não tenha medo. Mas, novamente o fantasma do parágrafo acima vem nos assombrar: Tá bom, suas palavras são muito bonitas, mas, e aí? Como fazer isso? Será que eu vou chegar na pessoa e falar essa frase pronta e dizer pra ela que vai ficar tudo bem e que quero cuidar dela, mas ela simplesmente chegou e me disse que estava com alguns problemas no seu relacionamento? Ora, é claro que não!

Será que as palavras são tudo que temos para nos comunicar com as pessoas? Eu diria que a chave não está nas palavras, mas sim, na sinceridade. Seja para o bem ou para o mal, a sinceridade é a chave para que possamos começar uma conversa, ganhar intimidade e conhecer a história da pessoa que estamos aconselhando. Pode ser que esse método, seja mais trabalhoso e demorado, mas com certeza é o mais consistente. A sinceridade, apesar de ser perigosa por ser facilmente confundida com a imprudência, ignorância e insensibilidade é o que devemos buscar ao aconselhar. Mas, não podemos fazer isso antes de nos entregarmos a Deus em oração e consagração. Agora, afinal, o que significa oração e consagração? De forma rasa e simplista, gostaria de arriscar uma definição para o contexto de um aconselhamento. Será que isso não tem a ver com desenvolver compaixão e empatia verdadeira para com as pessoas que aconselharemos? Como nos importar com essas pessoas? Eu digo que através da dedicação na oração e em jejum Deus pode transformar nosso coração de pedra em um coração de carne



que bate pelas vidas que estão perdidas sem saber para onde correr e onde buscar abrigo em meio às suas crises.

QUAIS QUESTÕES LEVARAM ESSE CASAL AO DIVÓRCIO

Acredito que o fato dos dois viverem um relacionamento onde os dois praticamente se visitam em seus mundos paralelos que nunca se encontram de fato. A mulher está cuidando da família, construindo a casa dos sonhos e o marido está tentando entregar nas mãos da mulher as condições para que esse sonho se realize. No momento que a mulher percebe que “havia feito de tudo” e estava tentando descobrir o que restava fazer, ela não comunica nada ao seu marido, mas através das entrelinhas, tenta, com suas próprias forças preencher esse vazio que agora tomava conta de sua vida. Seu marido não entende sua esposa, pois sua bola de cristal havia quebrado na semana anterior. E então, o desentendimento está estabelecido, e em uma espiral descendente o casamento começa a ruir. Podemos perceber a necessidade de união.

QUEM FOI MAIS INSISTENTE NO DIVÓRCIO?

Partindo da ideia de que a pergunta se refere a quem foi mais insistente de modo geral, podemos ver que o homem não aceita o divórcio. Ele não entende. Agora, partindo da ideia de que a pergunta se refere a quem foi mais insistente em se divorciar, claramente a mulher, pois o homem não queria o divórcio.

Agora, se dermos um passo atrás, podemos observar algo que está escondido, assim como as intenções da mulher, ao tentar encontrar algo para preencher o vazio que havia se instalado em sua vida depois de terminar sua casa, e cuidar de seus filhos. Ele não queria se divorciar, mas ela também não. Será que ela não queria apenas fugir de um ambiente onde ela se via apenas como uma sombra, ou alguém que não tem uma identidade, agora que não é mais mãe, nem tem uma casa para arrumar? Ela não queria se divorciar. Ela queria se livrar do fardo que estava oprimindo sua vida. Para isso, não era necessário o divórcio, haveria possibilidade de reconciliação, o único problema é que ela não sabia disso. Nós não



estávamos lá pra dizer isso pra ela, nem mesmo instruir o marido em seus erros. A pergunta que fica: Como então nós estaremos lá? Evangelizando! Espalhando as boas novas de Jesus para que mais pessoas tenham a verdade enquanto estiverem vivendo contextos caóticos e possam ser essa luz, trazendo a resposta, Jesus.

QUE IMPACTO A HISTÓRIA DOS ROSE'S CAUSOU NA VIDA DO GAVIN?

Gavin, não teve a mesma visão que nós, cristãos assistindo o filme tivemos. Sua visão “mundana” do acontecimento limita sua percepção do acontecido, mas podemos ver como ele estava impactado com a história de tal forma que podemos ver ele explicando em um frase de efeito: “Quando um homem que cobra muito dinheiro por hora quer lhe contar uma coisa de graça você deve ouvir.”. Ele considerou essa história tão importante quanto seu lucro. Ele gastou um bom tempo, algumas horas contando a história, mostrando claramente seu apreço pela história, apesar de não ter as mesmas conclusões que nós cristãos podemos ter da situação, assim como a resposta.

Também podemos perceber, que Gavin se importa com seus clientes a ponto de dar conselhos, e conselhos valiosos! Compartilhou essa história com seu cliente tentando ajudá-lo. O simples pensamento de que alguém poderia viver uma experiência parecida com a que ele presenciou no caso dos Rose's fez com que ele tivesse uma ação e fizesse algo para tentar impedir que essa história se repita, mesmo sem saber de fato uma resposta concreta sobre o que fazer no caso do divórcio. Ele, mesmo em suas limitações, se vê na obrigação de compartilhar e informar seus clientes a respeito do caso do divórcio dos Rose.

Gavin pode não ser um conselheiro bem resolvido, com as respostas para o problema do divórcio, mas ele sinceramente se importou com seu cliente e fez tudo que estava a seu alcance para alertar e informar ele sobre uma realidade que poderia muito bem se tornar sua própria. Apesar de não ter as respostas, Gavin expõe as possíveis consequências do divórcio, na esperança de ajudar seu cliente a tomar uma decisão.